



## LINHAS DA VIDA: GRUPO DE APOIO À PACIENTES COM DIABETES

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Gabriella Façanha Campos; Cristiana Carla Medeiros Aguiar; Jéssica Paiva Façanha da Silva;

O Diabetes Mellitus (DM2) é um adoecimento crônico que compromete bastante a qualidade de vida e, para além disso, é atrelado à diversas comorbidades. Configura-se atualmente como uma questão de saúde pública pelo crescente número de casos e por sua prevalência na população brasileira. O seu tratamento exige uma mudança no estilo de vida dos pacientes impactando seu dia a dia e também seu contexto social e familiar. Os cuidados em saúde prestados aos pacientes desse perfil deverão contar com uma atenção multidisciplinar. Este trabalho é um relato de experiência, com grupo terapêutico para pessoas atendidas na linha de cuidados de diabetes Mellitus em um Hospital público de Fortaleza, CE, no qual participam residentes multiprofissionais. Objetiva apresentar o potencial interventivo dos grupos em saúde, enquanto mediadores de cuidados, aprendizagens e trocas interdisciplinares. A observação de que o atendimento individual é o modelo de atenção que prevalece na instituição hospitalar inspira a necessidade de discutir a atuação em grupos como uma alternativa de atendimento com grande potencial transformador. O grupo intitulado Linhas da Vida (LV) faz parte de uma proposta metodológica que tem como premissa, possibilitar um espaço de interlocução e subjetivação de questões presentes no enfrentamento de doença crônica para apropriação de sentidos e maior ampliação de cuidados. Tem Referencial na teoria dos grupos operativos de Pichon Riviere, onde o grupo é visto como agente da cura, desde que as atividades terapêuticas estejam centradas na mobilização de estruturas e condutas fixas e estereotipadas. Apontando assim a possibilidade de o sujeito se deparar com suas questões e rever suas certezas em um espaço de acolhimento e troca. Com enquadre semi-estruturado; o LV é facilitado por uma das psicólogas locadas na unidade, fechado em relação a constância dos participantes; homogêneo quanto à especialidade médica atendida (DM); com periodicidade semanal, matutino, com duas horas de duração por oito encontros consecutivos, nos quais participam ora como ouvintes, ora como co-facilitadores, residentes da psicologia, nutrição, enfermagem e fisioterapia. Após o término das sessões a equipe troca impressões, discute condutas e planeja a logística do próximo encontro, sempre fazendo diálogo entre teoria e prática. Os resultados apontam em ganhos tanto para os pacientes quanto para a equipe, no que tange a compreensão mais apurada da inter-relação entre adoecimento e subjetividade. A equipe se beneficia na medida em que amplia o olhar também para futuros atendimentos individuais identificado como a saúde emocional afeta a saúde física e sobre a necessidade do cuidado integral. Os pacientes durante toda a realização do grupo ressaltaram como aspectos principais de transformação em suas vidas a partir desta experiência a valorização do espaço de fala, a oportunidade de construção de vínculos e de um novo olhar para suas vivências e seus cuidados em saúde.